

Indicadores Sociais 2011

Um retrato social de Portugal: uma leitura de evoluções ocorridas nos últimos anos

Em Portugal, existe cada vez maior esperança média de vida à nascença. Nasceram e morreram menos pessoas. Casa-se cada vez menos e mais tarde. As famílias têm cada vez menos filhos.

Em 2011, os casos de SIDA diagnosticados nesse ano e os óbitos por VIH diminuíram. Por outro lado, aumentaram as mortes por cancro.

O abandono precoce de educação e formação manteve a trajetória de redução e registaram-se mais pessoas inscritas no ensino superior.

Cada vez maior número de famílias tem acesso em casa a computador, à Internet e à banda larga.

Houve menos dormidas na hotelaria e menos viagens ao estrangeiro, por razões de lazer ou férias.

As autoridades policiais registaram menos crimes.

O PIB por habitante decresceu, em termos reais; o Consumo Final das Famílias e o montante dos empréstimos para compra de habitação, também diminuíram.

Estas são apenas algumas das principais conclusões de um retrato muito mais vasto e abrangente, resumido no presente Destaque e cuja informação integral pode ser encontrada na publicação hoje disponibilizada em www.ine.pt.

POPULAÇÃO

Em 2011

- **A esperança média de vida à nascença continuou a aumentar**
- **Diminuiu o número de nados vivos e o número de óbitos**

A população residente em 31 de dezembro de 2011 foi estimada em 10 541,8 milhares de pessoas ⁽¹⁾, sendo a relação de masculinidade de 91,3 homens por cada 100 mulheres.

O número de nados-vivos e o número de óbitos diminuíram, respetivamente, 4,5% e 2,9%, quando comparados com os do ano anterior. Destas evoluções resultou um saldo natural negativo de 5 986 pessoas.

Por outro lado, o saldo migratório foi, igualmente, negativo (-24 331 pessoas).

A proporção de nados-vivos ocorridos fora do casamento situou-se em 42,8%, o que representa um aumento de 1,5 p.p. relativamente ao ano de 2010; o número de nados-vivos de mães adolescentes voltou a diminuir situando-se, no ano em análise, em 3,8%.

A esperança média de vida à nascença continuou a aumentar tanto para os homens como para as mulheres atingindo, respetivamente, 76,47 e 82,43 anos.

Em termos evolutivos (2005 a 2011)

- O número de nados-vivos diminuiu 11,5% e o número de óbitos diminuiu 4,3%
- O saldo natural passou de 1 935 para -5 986 pessoas, enquanto o saldo migratório passou de 38 400 para -24 331 pessoas
- A proporção de nados-vivos ocorridos fora do casamento aumentou 12,1 p.p.
- A proporção de nados vivos de mães adolescentes diminuiu 1,2 p.p.

(1) – Resultado do exercício *ad-hoc* de estimativa da população de 2011 ajustados aos resultados provisórios dos Censos 2011

FAMÍLIAS

Em 2011

- Continuou a diminuir a proporção de famílias com filhos
- Reduziu-se o número de casamentos celebrados
- A idade média ao primeiro casamento continuou a aumentar

Aproximadamente metade das famílias eram constituídas por uma ou duas pessoas e cerca de 75% tinham, no máximo, três pessoas. A proporção de famílias com filhos continuou a descer, representando 55,2% do total de famílias; a variação face ao ano anterior foi de -0,2 p.p..

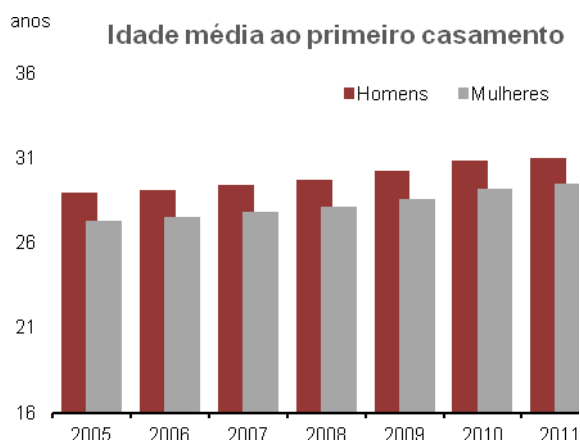
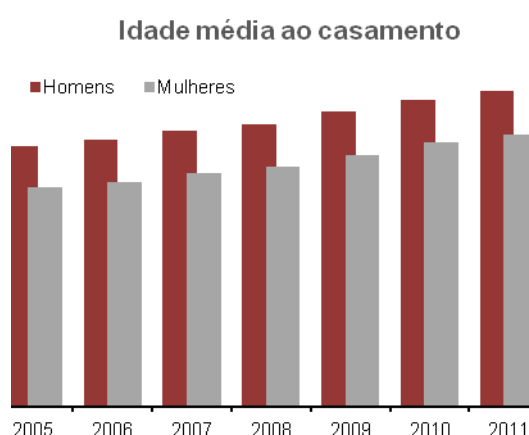
Relativamente ao ano anterior foram celebrados menos 9,9% de casamentos: os casamentos religiosos diminuíram 15% e os só civis 6,2%. O número de casamentos exclusivamente civis inclui os celebrados entre pessoas do mesmo sexo (324).

A idade média ao primeiro casamento continuou a aumentar, situando-se em 31,0 anos para os homens e 29,5 anos para as mulheres. No ano anterior estes valores eram, respetivamente, de 30,8 e 29,2 anos.

Foram decretados 26 751 divórcios respeitantes a casais residentes em território nacional.

Em termos evolutivos (2005 a 2011)

- Neste período, a proporção de famílias com filhos passou de 57,8% para 55,2%
- O número de casamentos celebrados passou de 48 671 para 36 035
- A idade média ao primeiro casamento aumentou para os dois sexos, passando de 28,9 para 31,0 anos, no caso dos homens e de 27,3 para 29,5 anos, no caso das mulheres



EDUCAÇÃO

Em 2011

- **Continuou a reduzir-se o abandono precoce de educação e formação**
- **Aumentou o número de pessoas inscritas no ensino superior**

O abandono precoce de educação e formação (proporção de jovens entre os 18 e os 24 anos que concluíram no máximo o 3º ciclo do ensino básico e que não se encontravam em educação ou formação) situou-se em 23,2%, o que representa uma redução de 5,5 p.p., face ao verificado no ano anterior. Esta redução ocorreu tanto em homens como em mulheres com, respetivamente, -4,5 e -6,5 p.p..

O número de pessoas inscritas em estabelecimentos de ensino superior aumentou 3,3% relativamente a 2010. Perto de 53% eram mulheres.

Estiveram inscritos em cursos de Mestrado 117 116 alunas/os e em Doutoramentos 18 293, o que significa, respetivamente, crescimentos de 11,1% e 11,7 %, quando comparados com o ano anterior.

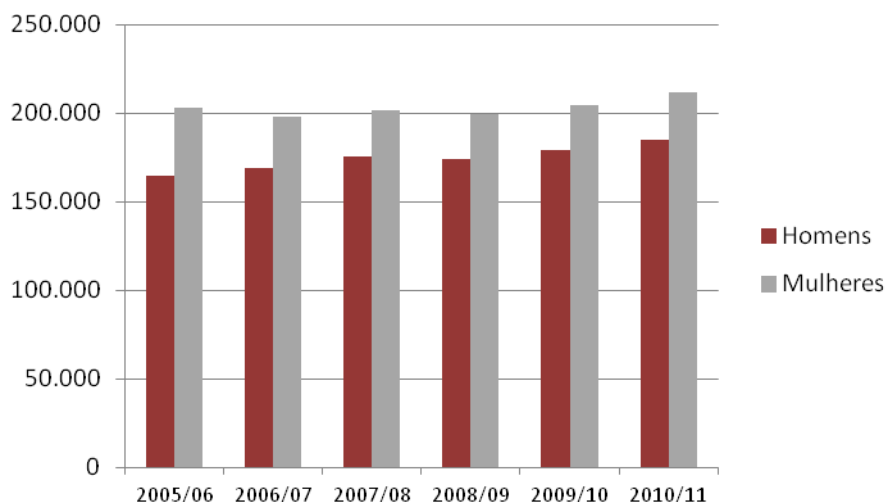
Em termos evolutivos

(2005 a 2011)

- A taxa de abandono precoce de educação e formação passou de 38,8% para 23,2%
- O número de pessoas matriculadas em estabelecimentos de ensino superior aumentou 7,9%, entre os anos letivos de 2005/2006 e 2010/2011

Pessoas matriculadas no ensino superior, por sexo

(Número)



EMPREGO, SALÁRIOS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Em 2011

- A taxa de atividade dos homens foi de 57,1% e a das mulheres de 47,4%
- A taxa de desemprego situou-se em 12,7%

A população desempregada foi de 706,1 milhares, da qual 10,5% eram pessoas à procura do primeiro emprego.

Neste ano, trabalharam-se em média 39,2 horas semanais, tendo 72,3% da população empregada trabalhado, habitualmente, mais de 36 horas por semana.

A taxa de desemprego situou-se em 12,7% (homens 12,4% e mulheres 13,1%). Por grupo etário, a taxa mais elevada verificou-se nas/os jovens com idades entre os 15 e os 24 anos, a qual atingiu 30,1%.

A nível regional, verificaram-se taxas de desemprego superiores à média nacional no Algarve (15,6%), Lisboa (14,1%), R.A. Madeira (13,8%) e Norte (13,0%).

A população inativa era constituída por 31,2% de Reformadas/os, 8,5% por Domésticas/os e 15,6% Estudantes (com 15 e mais anos)

Cerca de 61% da população empregada tinha, no máximo, como nível de ensino completo o ensino básico - 3º ciclo.

O salário mínimo nacional, em termos reais, verificou um decréscimo de 3,6% face ao ano anterior.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Em 2011

- Continuaram a aumentar as proporções de agregados domésticos com acesso, em casa, a computador, à Internet e à banda larga
- A pesquisa de informação sobre bens e serviços e a pesquisa de informação sobre saúde constituem os principais objetivos de utilização da Internet, pelas pessoas com idades entre os 16 e os 74 anos

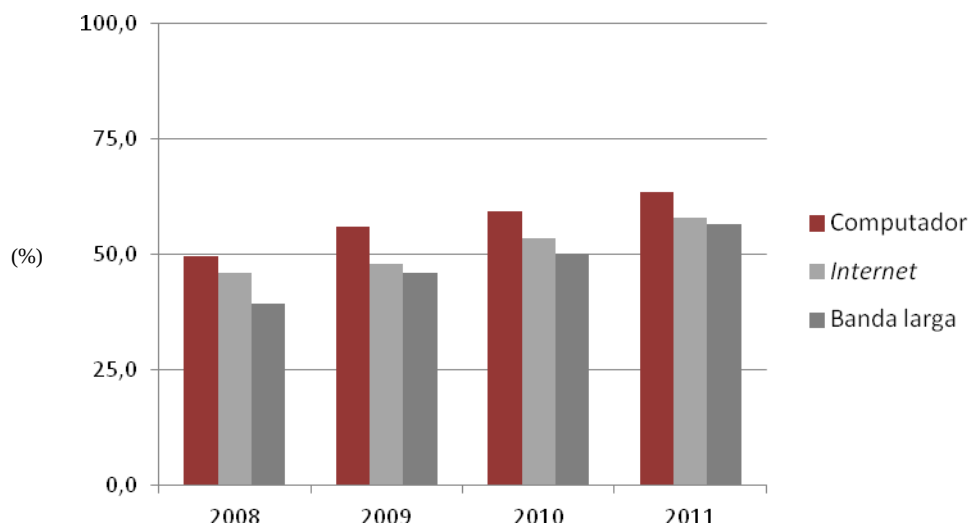
Dos agregados domésticos com pelo menos uma pessoa com idade entre os 16 e os 74 anos, residentes em alojamentos não coletivos, 63,7% tiveram acesso em casa a computador, o que representa um aumento de 4,2 p.p. quando comparado com a situação no ano anterior. A ligação à *Internet* (em casa) passou, no mesmo período, a estar presente em 58,0% do mesmo tipo de agregados (mais 4,3 p.p. do que em 2010) e o acesso via banda larga em 56,6% (mais 6,3 p.p.).

A compra de viagens e serviços de alojamento continua a ser dos serviços mais procurados pelas pessoas que utilizaram o comércio eletrónico (43,7%), seguida da compra de roupa e equipamentos desportivos (33,8%) e da encomenda de livros, revistas, jornais e material de *e-learning* com 29,7%.

Em termos evolutivos (2008 a 2011)

- Nos últimos quatro anos, a proporção de agregados domésticos com acesso, em casa a computador passou de 49,8% para 63,7%, à *Internet* de 46,0% para 58,0% e à banda larga de 39,3% para 56,6%

Acesso em casa a computador, à Internet e à banda larga em casa



- A proporção de pessoas com idade entre 16 e 74 anos que realizaram encomendas pela *Internet* passou de 6,4% em 2008, para 10,3% em 2011.

CONDIÇÕES DE VIDA DAS FAMÍLIAS

Em 2010

- **A taxa de risco de pobreza foi de 18%**

A população em risco de pobreza foi de 18%, um valor próximo do estimado para os dois anos anteriores (17,9%). O contributo das transferências sociais - relacionadas com a doença e a incapacidade, família, desemprego e inclusão social - para a redução do risco de pobreza foi de 7,4 p.p. face a 8,5 p.p. no ano anterior.

O rendimento monetário líquido equivalente dos 10% da população com maiores rendimentos correspondia a 9,4 vezes o rendimento dos 10% da população com menores rendimentos, valor ligeiramente superior ao estimado para o ano anterior (9,2).

Em 2011

- **O PIB, por habitante decresceu, em termos reais**
- **Diminuiu o Consumo Final das Famílias**
- **Decresceu o montante dos empréstimos para aquisição de habitação concedidos por instituições financeiras**

O Produto Interno Bruto por habitante, a preços constantes de 2006, era de 15 062,09 euros. Este valor representa um decréscimo de 1,7% face ao verificado no ano anterior.

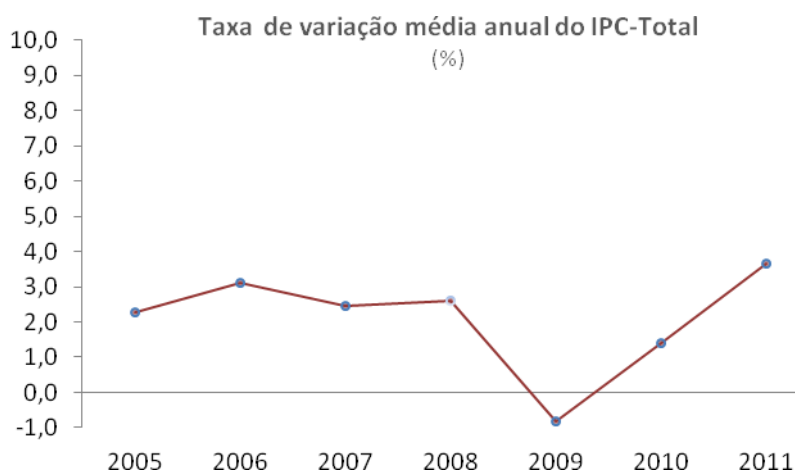
Por outro lado, o Consumo Final das Famílias registou, igualmente, um decréscimo de 0,1%, face ao ano anterior.

A taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor situou-se em 3,65%. No ano anterior esta taxa tinha sido de 1,40%.

O montante dos empréstimos concedidos para aquisição de habitação, por instituições financeiras monetárias e outros intermediários financeiros, diminuiu 1,5%, relativamente ao ano anterior.

Em termos evolutivos (2005 a 2011)

- Em termos reais, o PIB por habitante, cresceu 0,2%
- O Consumo Final das Famílias passou de 62,80% para 64,45% do PIB
- A variação média anual do IPC apresentou o seguinte comportamento:



PROTEÇÃO SOCIAL

Em 2010

- **As receitas de proteção social foram superiores às despesas, apesar de crescerem em ritmo ligeiramente inferior a estas**
- **Aumentou o número de famílias com processamentos de Rendimento Social de Inserção**

As receitas de proteção social aumentaram 2,2%, relativamente ao ano anterior. Para este crescimento contribuíram, essencialmente, as contribuições sociais dos empregadores (1,3%), as contribuições sociais das pessoas protegidas (2,2%) e as contribuições das administrações públicas (5,7%).

Pelo lado da despesa verificou-se um aumento de 2,5% devido ao aumento das prestações sociais (2,0%) e da rubrica "Outras despesas", que embora representando apenas 3,6% da despesa total, apresentou um crescimento de 22,0%.

A proporção das despesas em prestações sociais no total das despesas de proteção social era de 92,1%. Por grupo de funções destacam-se os aumentos das despesas com as funções Desemprego (8,3%) e com Velhice e Sobrevivência (3,9%).

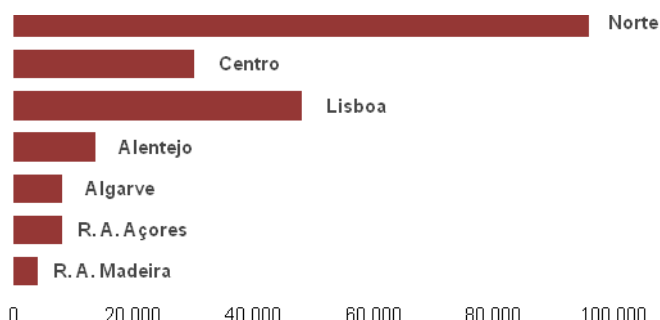
Despesas em prestações sociais, por grupo de funções

Natureza da despesa	2010/2009 (%)	Estrutura (%)	
		2009	2010
Total	2,0	100	100
Saúde (Doença e Invalidez)	-1,4	36,8	35,6
Velhice e Sobrevivência	3,9	50,7	51,7
Família	0,4	5,8	5,7
Desemprego	8,3	5,3	5,7
Habituação	-16,5	ø	ø
Exclusão Social	2,1	1,3	1,3

Existiam 206 700 famílias com processamentos de Rendimento Social de Inserção (192 276 no ano anterior).

Famílias com processamento de RSI em 2010, por NUTS II

(Número)



ø - valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Em termos evolutivos (2005 a 2010)

- 23,2% As receitas de proteção social aumentaram, nesse período, 21,5% e as despesas
- As prestações sociais com o desemprego aumentaram 21,4% no período

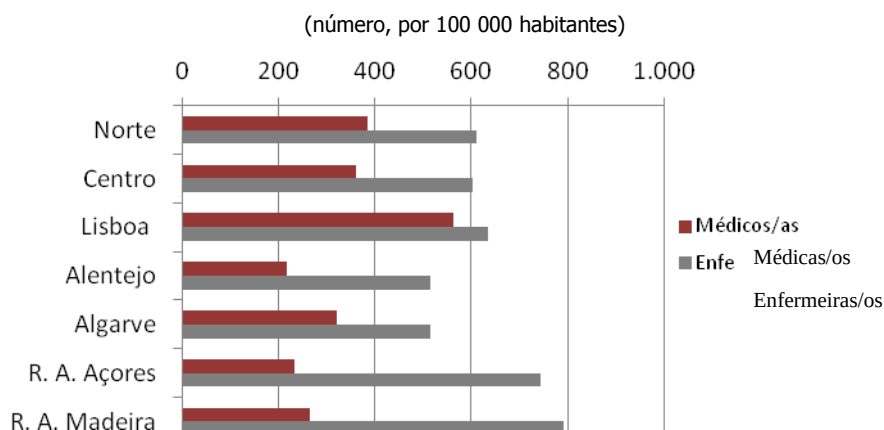
SAÚDE

Em 2011

- Decresceu o número de casos de SIDA diagnosticados
- Decresceu o número de óbitos por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH)
- Aumentou o número de óbitos por tumores malignos

O número de médicas/os inscritas/os na respetiva Ordem era de 406 por cada 100 mil habitantes, o que significa mais 17 do que em 2010. Por seu lado, o número de enfermeiras/os inscritas/os na Ordem passou de 587 para 612 por 100 mil habitantes, isto é, mais 25 do que no ano anterior.

Médicas/os e Enfermeiras/os inscritas/os nas respetivas Ordens, em 2010, por NUTS II



O número de camas por 1 000 habitantes manteve-se em 3,4, tendo o número de internamentos por cama (33,4) sofrido uma ligeira redução de 0,1. A demora média por internamento foi de 8,5 dias, resultado superior ao verificado no ano anterior (8,4).

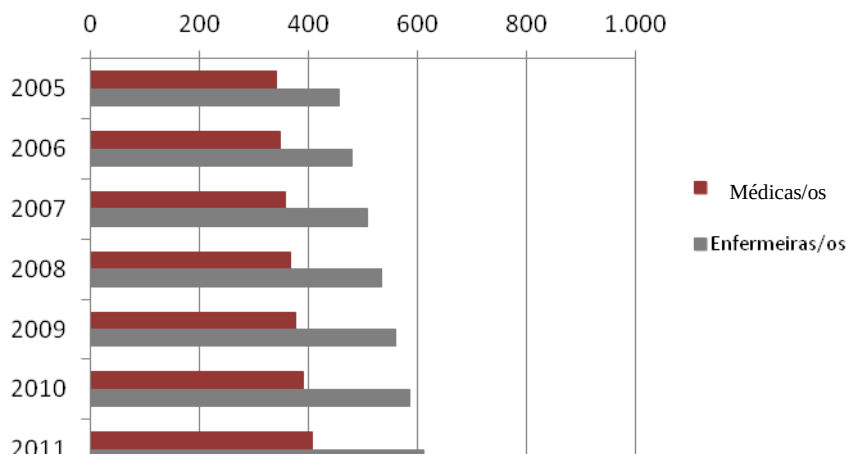
O número de casos de SIDA diagnosticados e notificados até 31 de dezembro de 2011 diminuiu perto de 36% face ao ano anterior (menos 170 casos).

Em termos evolutivos (2005 a 2011)

- O número de médicas/os e o de enfermeiras/os inscritos nas respetivas Ordens por 100 mil habitantes, aumentaram neste período, 18,7% e 34,2%, respetivamente

Médicas/os e Enfermeiras/os inscritas/os nas respetivas Ordens (2005 a 2011)

(número, por 100 000 habitantes)



- O número de casos de SIDA diagnosticados anualmente passou de 833 para 303 (-63,6%)
- Os óbitos causados por tumores malignos cresceram 12,6%

AMBIENTE

Em 2010

- **Diminuiu a despesa consolidada das Administrações Públicas, por habitante, em gestão e proteção do ambiente**

A despesa consolidada das Administrações Públicas em gestão e proteção do ambiente situou-se em 101 euros por habitante, o que representa cerca de menos 21,1%, face ao ano anterior.

Os sistemas de abastecimento de água serviam 95% da população, de drenagem de águas residuais 84% e de tratamento de águas residuais 73%.

Foram incinerados 99 quilogramas de resíduos sólidos por habitante durante este ano. Este valor é inferior ao apurado para a média dos 27 Estados-membros da U.E. que se situou em 108 quilogramas por pessoa.

Em termos evolutivos (2005 a 2010)

- A despesa consolidada das administrações públicas em gestão e proteção do ambiente passou de 87€ para 101€, por habitante (crescimento de 16,1%).

JUSTIÇA

Em 2011

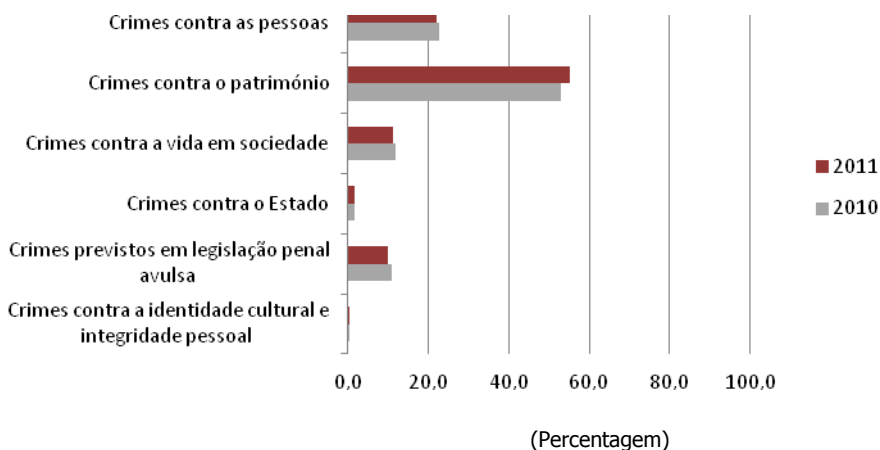
- Diminuiu o número de Magistradas/os judiciais e o número de Funcionárias/os de justiça
- Aumentou o número de Magistradas/os do Ministério Público
- Diminuiu o número de crimes registados pelas autoridades policiais
- Aumentou o número de processos cíveis pendentes nos Tribunais judiciais de 1ª instância em 31 de dezembro
- Aumentou o pessoal ao serviço nas polícias e outros organismos de apoio à investigação

Neste ano, existiam, em Portugal, 1 942 Magistradas/os judiciais, 1 549 Magistradas/os do Ministério Público e 8.306 Funcionárias/os de justiça. Estes números representavam, relativamente ao ano anterior, respetivamente, menos 26, mais 86 e menos 322 efetivos. Por outro lado, trabalhavam 50 455 pessoas ao serviço nas polícias e outros organismos de apoio à investigação (mais 234 pessoas do que em 2010).

As autoridades policiais registaram 415 193 crimes, valor que traduz um decréscimo de 2,1%, face ao ano anterior. Para esta evolução contribuíram os decréscimos verificados em crimes contra as pessoas (-5,5%), contra a vida em sociedade (-7,7%) e crimes previstos em legislação penal avulsa (-9,1%). Em sentido contrário, agravou-se o número de crime contra o património (+1,9%) e o número de crimes contra o Estado (+2,7%).

Crimes registados pelas autoridades policiais

por tipo de crime



Em 31 de dezembro encontravam-se pendentes, nos tribunais judiciais de 1ª instância, 1 491 956 processos cíveis, o que traduz um aumento de 3,1%, face a 2010.

Em termos evolutivos (2005 a 2011)

- O número de Magistradas/os judiciais cresceu 7,3%, o de Magistradas/os do Ministério Público 21,3% enquanto o de Funcionárias/os de justiça decresceu 11,6%
- O pessoal ao serviço nas polícias e outros organismos de apoio à investigação aumentou 1,5%
- O aumento da criminalidade registada foi de 5,2%, nesse período

CULTURA E LAZER

Em 2011

- **Continuou o decréscimo do número de títulos de publicações periódicas (jornais e revistas e outras publicações periódicas)**
- **Também no cinema se verificou uma diminuição de espectadoras/es**
- **Registaram-se menos dormidas em estabelecimentos hoteleiros e menos viagens ao estrangeiro por motivo de lazer, recreio ou férias**

O número de títulos de jornais passou de 696, em 2010, para 539 no ano seguinte, tendo os jornais diários registado menos 5 títulos e os não diários menos 152.

Por seu lado, as revistas perderam no conjunto dos vários tipos de periodicidade, 161 títulos.

Nas sessões de cinema verificou-se uma diminuição do número de espectadoras/es, com menos 5,2% do que no ano anterior.

O número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, por motivo de lazer, recreio ou férias teve um decréscimo de 10,9%. Porém, o mesmo tipo de dormidas em alojamentos turísticos privados apresentou um movimento em sentido contrário com um crescimento de 3,4%.

Em termos evolutivos (2005 a 2011)

- Os jornais diários perderam 6 títulos e os não diários 224; por seu lado, as revistas perderam 190 títulos
- O número médio de espectadoras/es por sessão de espetáculos ao vivo diminuiu 11,2%; por outro lado, o número de espectadoras/es de cinema, em 2011, era praticamente do mesmo nível de 2009
- As dormidas em estabelecimentos hoteleiros por motivo de lazer, recreio ou férias cresceram 18,8%, no período em análise.

Para a execução desta edição dos **"Indicadores Sociais 2011"** recorreu-se às seguintes fontes de informação:

INE – Estimativas da População Residente; INE – Estatísticas Demográficas; INE – Projeções de População Residente; INE – Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal; SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; Direção Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas; EUROSTAT – Indicadores de Longo Prazo; INE – Inquérito ao Emprego; INE – Contas Nacionais; MEC – DGEEC - Ministério da Educação e Ciência – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência; MEE – Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho; MSSS – Gabinete de Estratégia e Planeamento; INE – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias; INE/UMIC – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Estabelecimentos Hoteleiros; INE – Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Hospitais; ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações; INE – Contas Regionais; INE – Índice de Preços no Consumidor; EU-SILC – Inquérito às Condições de Vida e Rendimento; INE – Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio; EUROSTAT – Indicadores Estruturais; Banco de Portugal – Relatórios Anuais; Direção Geral do Tesouro e Finanças; INE – SEEPROS – Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Proteção Social; II - MSSS – Instituto de Informática, I. P.; Caixa Geral de Aposentações; Instituto de Seguros de Portugal; Ordem dos Médicos; Ordem dos Enfermeiros; Ordem dos Farmacêuticos; Ordem dos Médicos Dentistas; Associação Nacional dos Dentistas Portugueses (Odontologistas); INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos da Saúde, I. P.; Secretaria Regional de Saúde da Região Autónoma dos Açores; Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP – Região Autónoma da Madeira; Direção Geral da Saúde; INE – Estatísticas da Saúde; INSA – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – Departamento de Doenças Infecciosas; INE – Estatísticas do Ambiente; INAG - Instituto da Água, I.P.; Ministério da Justiça – Direção Geral da Política de Justiça; INE – Estatísticas da Cultura; ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual; IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico; Instituto do Desporto de Portugal, I. P.; INE – Estatísticas do Turismo.

De uma forma geral, toda a informação apresentada nesta publicação encontra-se disponível em vários suportes de difusão, produzidos e divulgados pelo INE, aconselhando-se a consulta do *site* www.ine.pt para maior detalhe e eventual atualização de alguns indicadores apresentados.